

O PROCESSO DE LUTO COMO UMA REALIDADE DO SUJEITO

Íris Pereira Paula Oliveira¹
Natália Acipreste¹
Fernanda Bicalho²
Pollyana Brandão Gomes³
polly.matipo@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Por ser considerada algo que foge do controle humano, a morte em muitas as vezes, se transforma em um acontecimento que ameaça o *self*. O *self* é descrito como instância psíquica fundamental, que contém os elementos que compõem a personalidade, mas não contém o núcleo da existência genuína do indivíduo (MARTÃO, 2008). O processo de morrer desperta nas pessoas sentimentos negativos e medos, principalmente por se tratar de algo misterioso, que se configura como destino humano (DOLL; PY, 2007). A morte e o processo de morrer durante séculos vêm se modificando de acordo com as culturas e as necessidades dos homens em relação aos papéis sociais a que a ele se incorpora (SILVA *et al*, 2012). Buscando compreender melhor o processo de finitude, é importante entender os conceitos de morte que passaram por décadas e culturas diferentes. Para Ariés (1990) a morte era considerada um acontecimento natural ao ser humano. Ressalta-se que na Idade Média, a experiência de morte vivida pela família, ocorria de maneira pública, em que qualquer pessoa participava, tendo a liberdade de manifestar seus sentimentos por aquela perda (BASSO; WAINER, 2011). No decorrer desse processo, anos depois, ainda que a morte fosse considerada algo natural, as pessoas compreenderam também o quão impotentes são com relação a ela. O conceito de luto está naturalmente associado ao processo posterior à morte de um ente querido (RAMOS, 2016). Atualmente, estudos sobre a morte e seus fenômenos tem despertado muito o interesse de estudantes e pesquisadores, que por sua vez enriquecem as reflexões acerca do assunto e das diferentes maneiras de lidar com ela. Muitas pessoas não tem essa oportunidade, ou sentem medo de participar de pesquisas sobre o tema. Mesmo as pessoas que participam ou buscam estudar sobre o tema em questão, podem ter dificuldades de lidar com a própria morte (SILVA *et al*, 2012). Objetiva-se nessa pesquisa, analisar a literatura a respeito do LUTO e do processo de perda para o sujeito.

¹ Alunas do curso de Psicologia da Faculdade Univertix.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Portal Capes, Google Acadêmico, Scielo. Os descritores utilizados foram: Luto, Sujeito enlutado, psicanálise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O luto se faz presente nos dois contextos da existência humana: a vida e a morte. É definido como o fim de uma conexão entre o indivíduo e seu objeto, sendo assim, um acontecimento mental natural e permanente no processo de desenvolvimento humano (CAVALCANTI, SAMCZUK, BONFIM, 2013). Para Freitas (2013, p.99) “caracteriza-se como luto a vivência experienciado após uma situação de perda significativa. O sentido da perda é um elemento fundamental para a compreensão desta experiência, especialmente quando se trata de um ente querido”. Durante o desenvolvimento, o indivíduo passa por constantes experiências de perdas que se constituem em modelos de estados psíquicos que são incorporados na mente e poderão ser vividos em situações semelhantes ulteriores (CAVALCANTI, SAMCZUK, BONFIM, 2013). As crenças com relação a perda de um ente querido, se dão de acordo com o entendimento que o sujeito tem sobre a morte, logo, a reação é individual e singular, o que interfere no campo emocional e comportamental desse sujeito (REMOR, 1999 apud, BASSO, WAINER, 2011). A perda advinda da morte de uma pessoa querida, em muitos casos, desenvolve no indivíduo um desnorreamento. De acordo com o vínculo desse indivíduo com o falecido, pode-se haver além de desespero e dificuldade para lidar com tal perda, trazer à tona a consciência sobre a sua imortalidade (DOMINGOS, MALUF, 2003 apud, BUSA, SILVA, ROCHA, 2019). É importante que as vivências relativas à morte sejam elaboradas e que permitam ao sujeito processos de ressignificação da vida e, conseqüentemente, rearticulação de projetos (DOMINGOS, MALUF, 2003 apud, BUSA, SILVA, ROCHA, 2019). A duração do luto pode acontecer em período curto, como em tempo indeterminado e é expressado ao longo do tempo, de sujeito para sujeito e cultura para cultura (RAMOS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a revisão teórica exposta neste artigo, a respeito das diferentes vivências do luto, conclui-se que o mesmo é um processo subjetivo, que cada qual vivência a sua maneira, de acordo com suas crenças, experiências e cultura. Muitas pessoas que passam pela situação de luto, que não conseguem lidar com a perda, sente-se frágeis e impotentes diante a situação, o que pode acarretar problemas emocionais, físicos e comportamentais, dificultando o seu desenvolvimento no decorrer da vida. O sujeito que vivencia esse processo se vê imerso em profunda tristeza, depressão, sem interesse pelo mundo externo. Não é possível determinar a duração do luto, levando em consideração o modo que cada sujeito experiência o processo. Levando em conta todo o sofrimento das pessoas que passam pelo processo de luto, percebe-se a necessidade de pesquisas que busquem entender melhor essas vivências, para que as mesmas sejam utilizadas como estudo e apoio aos profissionais da área de saúde, que buscam auxiliar pessoas enlutadas, contribuindo no processo de ressignificação

da perda, para que assim seja possível este indivíduo seguir a frente o seu processo de vida.

REFERÊNCIAS

BASSO, Líssia Ana; WAINER, Ricardo. Lutos e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.7, 2011, p.35-43. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872011000100007. Acesso em: 20/08/2019.

BUSA, Ana Laura Araújo; SILVA, Gabriela Braga da; ROCHA, Fernanda Pessolo. O Luto do Jovem Adulto Decorrente da Morte dos Pais pelo Câncer. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.39, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932019000100119&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 26 de Agosto de 2019.

CAVALCANTI, Andressa Katherine Santos; SAMCZUK, Milena Lieto; BONFIM, Tânia Elena. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicol inf.**, São Paulo, v. 17, n. 17, p. 87-105, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141588092013000200007. Acesso em: 20/08/2019.

FREITAS, Joanneliese de Lucas. Luto e Fenomenologia: uma Proposta Compreensiva. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v.19 n.1 Goiânia jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 20/08/2019.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. **O processo de Luto**. Setembro, 2016, ISSN 1646-6977. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 20/08/2019

SILVA, Henrique Salmazo da; *et al.* As representações da morte e do luto no ciclo da vida. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.15, p. 185-206. Agosto, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/10100/12634>. Acesso em: 20/08/2019.